

5
AGOSTO
1972A Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Ao Serviço
da NaçãoELOGIO
a um HOMEM

O Senhor Almirante Américo Tomáz consentiu que o seu nome fosse apresentado ao sufrágio para a eleição próxima em que vai escolher-se o Presidente da República.

O facto tem de ser assinalado com os devidos comentários da mais elementar justiça: trata-se de uma atitude que impõe pesados sacrifícios a quem durante catorze longos anos vem desempenhando, com devotado patriotismo e a mais forte dignidade, tais funções.

Tinham bom fundamento a recusa do venerando Chefe do Estado, se quisesse para si mesmo a bem merecida comodidade de uma vida tranquila, no aconchego da família que tanto estremece.

Mas o Senhor Almirante Américo Tomáz compreendeu, com todo o escrúpulo da sua inteligência sempre posta ao serviço dos interesses sagrados de Portugal, que as circunstâncias especiais que se passam na vida

do País exigem uma continuidade de presenças efectivas e acreditadas nos altos níveis da governação — e acima de tudo e de todas a de alguém que, como o Chefe do Estado, conhece profundamente os problemas mais importantes da Nação nesta hora cheia de dificuldades e embaraços.

O Senhor Almirante Américo Tomáz sabe perfeitamente que a sua figura superior e tão do agrado de todos os portugueses é uma garantia de unidade política e governativa.

À sua volta têm-se proclamado semelhantes os votos dos cidadãos que vivem e trabalham nos vários sítios de Portugal e sempre se mostraram iguais as vontades e os sentimentos de toda a boa gente portuguesa.

Pode dizer-se, com toda a verdade, que o Senhor Almirante Américo Tomáz soube reunir a vasta família lusitana que no mundo se espalha — reuni-la na mesma comunidade de ideais e aspirações,

irmaná-la na identidade de um pensamento superior de Pátria livre e eterna.

Não há cidade, vila ou aldeia que não vibre de entusiasmo e contentamento quando lá aparece, em visita de afectuoso abraço e viva solidariedade, a pessoa ilustre e tão cheia de simplicidade do Senhor Presidente da República.

A Televisão tem dado exuberantes documentos fotográficos do que são sempre as recepções festivas e calorosas com que o povo saudava o Senhor Almirante Américo Tomáz e ninguém pôde alguma vez duvidar de como e

«Continua na 4.ª página»

Passou despercebido do grande público, no pretérito dia 27 do transacto mês, o segundo aniversário dum lúgubre facto histórico. Mesmamente deu-se há dois anos o padecimento de um ínclito Homem a quem Portugal muito deve. Morreu depois dum longo sofrimento; morreu depois de ter dado luz e vida à vida dum Nação! Mas que triste, que fúnebre é este dia!

Um Homem de grande valor, um estadista de génio morreu há dois anos. Morreu?

Não! Deixou de pertencer ao número dos vivos, porque o seu nome, a sua obra ficou para ser lembrada em

todo o sempre. A História não o pode olvidar. Nós devemos-lhe vidas; vidas que uma 2.ª grande guerra não devorou por haver dado com um Homem de sobrenatural pensamento e vigor.

Firme até ao dia em que a doença o postrou numa cama, Ele esteve sempre de olhos abertos, de pensamento constante, de longas vigílias a ver, a ouvir, a interpretar os mais acres problemas de Portugal e do Mundo.

O seu talento deixou-nos, mas ficamos com as suas lições para continuarmos firmes e a desfaldar uma bandeira que mete respeito a todo o que olha para ela e a vê com aspecto firme e carácter de homem. Não podemos ficar imunes depois do passamento — eis o termo mais exacto para designar aqueles que Católicos são como Este: não morreu: passam para o Além — de um Homem que viveu só para a Nação, cujo único fito era a Pátria até à hora em que ficou exâmine.

Mas, temos que nos renunciar à evidência, à lei de

«Continua na 4.ª página»

ESTARÁ CERTO?...

Por Narciso José Gonçalves

Há dias, num dos grandes jornais de maior circulação do Norte do País «O Comércio do Porto», vinha inserta esta notícia: «O Presidente e os vereadores varreram as ruas». Isto passou-a em Capri, no lindo centro turístico de Anacapri. Motivo? Greve dos «almeidas» da Câmara, certamente porque o salário que auferiam mal chegava para adquirirem o indispensável detergente para se lavarem...

Seja como for, os ilustres «edis» para não verem a honra do «convento» comprometida, pois causaria tremenda e desagradável impressão ao turista o lixo pôdre e mal cheiroso amontoado nas ruas, «agarraram-se» à vassoura e puseram de parte as peneiras...

Não será isto, leitor amigo, um bom exemplo de civismo e compreensão da responsabilidade do lugar que se ocupa a emitir por alguns? Julgo que sim. De resto, está na ordem do dia a tão controvertida questão da poluição.

Já pensaram que as lixeiras, compostas sempre de detritos putrefactos, provocam emanações prejudiciais à saúde? Já atentaram em que as ruas e outros lugares de logradouro comum, *porque de todos*, merecem e, até, exigem da parte dos utentes (da nossa parte) certos cuidados de ordem higiénica? Pois bem! Talvez que, neste capítulo, nem tudo esteja certo no nosso e talvez nou-

(Continua na 4.ª página)

CONCORRIDA E BRILHANTE

a posse das Comissões Paroquiais
da A.N.P. do Concelho de Amares

Conforme estava marcada realizou-se, ontem, a posse das comissões Paroquiais da Acção Nacional Popular do Concelho de Amares, que decorreu com o maior brilho dado que a ela se associaram as autoridades e demais individualidades de representação do Concelho, além de muitas Senhoras que ao acto emprestaram o requinte das suas presenças.

Presidiu ao acto o Sr. Dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição. Vice-presidente da Comissão Distrital de Braga, que nesta vila foi carinhosamente recebido pela Comissão Concelhia da A. N. P., Câmara Municipal, representações de todos os organismos e individualidades e empossar.

O amplo salão nobre da Caixa de Crédito Agrícola de Amares, onde funciona a sede da A. N. P. encheu-se completamente de pessoas das mais diversas categorias sociais. Tendo ao fundo a Bandeira Nacional, ladeada por grandes fotografias do

Chefe do Estado e Presidente do Conselho, formou-se a mesa da presidência tendo ao meio o sr. dr. Fernando Dias Carvalho Conceição ladeado pelos srs. drs. Paulo Macedo e Artur Eleutério de Macedo, presidente e Vice-presidente da Câmara, dr. João Baptista Fernandes e Padre Albino Fernandes, presidente e Vice-presidente da comissão concelhia da A. N. P., dr. António José da Costa, director da Escola Preparatória, D. Fernanda Cilina Macedo, presidente do Movimento Nacional Feminino e D. Caetana Sá Coutinho Russell, presidente da Comissão Paroquial de Carasedo, Dr. Adelino Rosas director do jornal local, etc. Na assistência viam-se os dirigentes da Santa Casa, da Associação dos Bombeiros, Legião Portuguesa, e a vereação municipal.

Lidos os autos de posse dos dirigentes de cada freguesia e tendo-se procedido à sua posse usou da palavra

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Nos velhos tempos (e não digo nos bons tempos porque os bons são estes e não foram os outros) havia certa dose de deontologia sob os vários aspectos da condução em sociedade. E já então, quando algo acontecia em detrimento dessa condução gritava-se: «Isto é uma república». Passaram anos, entramos na era do comunismo e também se vociferava: Isto é comunismo!»

Pois bem. Hoje proponho-me gritar:

— É uma anarquia!
Até é! E sugere-me este desabafo um país pleno de liberdade, mas com essa liberdade a desenhar um pandemónio a que só, me parece, a tradicional e austera fidelidade a Sua Magestade

(Continua na 4.ª página)

Caldelas

e as suas Festas a S. Tiago

São muitos os acontecimentos festivos-todos eles de carácter religioso-aqueles que se realizam em Caldelas no decurso do ano. Todos eles, contudo, parecem não ser mais que uma preparação para esse grande acontecimento festivo que é a festa de S. Tiago padroeiro da Vila.

Estas festas já têm a sua história, o seu real valor e adquiriram tal fama que é ver esses milhares de forasteiros que afluem a Caldelas para presenciar não só as belezas naturais de uma terra privilegiada, mas sobretudo para viverem as festividades que Caldelas oferece muito gostosamente a todos quantos visitam esta vila no dia 25 de Julho de todos os anos.

Este ano, tal como nos anos anteriores, as festas atingiram grande brilhantismo. A elas assistiram as Autoridades máximas do concelho.

Todos os números, bem pré-seleccionados, decorreram com invulgar brilhantismo. Não podemos esquecer de salientar, sobretudo, a magistosa procissão, onde pudemos observar centenas de figurados todos eles bem dis-

tribuídos e bem preparados. Vale a pena fazer viagem, ainda que grande, para verificar a grandeza de uma procissão como a de Caldelas deste ano.

As festas, além do pouco que já foi dito, foram abrihantadas por duas bandas musicais—Amares (a nossa querida banda) e Pevidém. Estas duas bandas musical e «desportivamente» bateram-se com muita dignidade, dando, assim, um espectáculo musical de pleno agrado.

Já mais sob o aspecto espiritual-religioso, como não podia deixar de ser, a pessoa de S. Tiago foi altamente dignificada com um programa especial: missa solene, comunhão geral, pregação etc.

Assim, vale a pena fazer festas. Oxalá que o bairrismo dessa Terra continue para o bom nome de Caldelas e do nosso próprio concelho. Pelo que pude observar, sem querer tirar o valor a todos quantos trabalharam para o brilhantismo das últimas festas, é justo salientar o empenho do Rv. Padre Lobarinhas-pároco da freguesia e do senhor Adelino da Silva.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
semestre	40\$00

PENSÃO ECONÓMICA

BRAGA

Pensão Confortável

Magnífica Situação

Óptimos quartos com água corrente quente e fria. Máximo conforto com os colchões «MOLAFLEX» Serviços especiais para CASAMENTOS - BAPTIZADOS e serviços congéneres. (SALA própria para Festas Elegantes)

Largo de S. João do Souto - 131 Telef. 23160 BRAGA

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

Telefone dos Bombeiros V. de Amares 62162

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

percebeu a minha descrição.

«Quere dizer,» hesitou ela, «os tormentos das almas penadas?»

— Das almas penadas. Dos condenados. E era por isso que queria partilhar com eles...» Eu própria hesitei perante tamanho horror.

Mas a minha companheira, como tinha menos imaginação, deu-me coragem.

«Partilhar com eles...?»

— Ela precisa de Flora.» Se eu não estivesse de antemão preparada, Mrs. Grose, ao ouvir isto, podia muito bem desmaiar. Ainda a amparei, mostrando-lhe que estava, de facto preparada. «Como lhe disse, no entanto, isto não tem importância.

— Por que já tomou uma resolução? Que vai fazer então?

— Tudo.

— E a que é que chama tudo?

— A que? Mandar vir o tio.

— Oh, Miss, por piedade, não faça isso!» exclamou a minha amiga.

«Ah! Mas sim, sim! Acho que é o melhor caminho a seguir. O que está «esclarecido», como eu lhe disse, com o Miles é que ele pensa que eu tenho medo — e julga poder ganhar com isso —, e vai ver que está enganado. Sim, sim; eu direi imediatamente ao tio (e diante do pequeno, se fôr necessário), se fôr censurada por nada ter feito acerca do colégio...»

— Sim, Miss...» instigou a minha companheira.

«Bem, há aquela terrível razão.»

Tantas eram as razões agora, que, para a minha pobre colega, era desculpável ser vaga.

«Mas... sim... qual?»

— Qual? A carta que enviaram do antigo colégio.

— Vai mostrá-la ao patrão?

— Devia-o ter feito imediatamente.

— Oh, não!» exclamou Mrs. Grose, decidida.

«Far-lhe-ei compreender,» prossegui, inexoravelmente, «que não posso tomar a responsabilidade por uma criança que foi expulsa. — Nunca chegou a saber qual o motivo!» declarou Mrs. Grose.

«Por ser perverso. Por que outra razão — se ele é tão inteligente, tão delicado, tão perfeito? Sim, será estúpido? Desarranjado? Doente? Mal humorado? Uma perfeição — eis por que só pode ter sido por isso; e isso explica tudo. Afinal,» disse eu, «a culpa é do tio. Deixou estar aqui uma gente daquela laia...!»

— Ele nada podia saber acerca deles. A culpa é minha.» Tinha empalidecido.

«Bem, não se apoquente com isso,» respondi.

«As crianças é que se hão-de apoquentar,» replicou ela com ênfase.

Estive um momento calada; olhámos uma para a outra.

«Então que lhe hei-de dizer?»

— Nada lhe precisa dizer. Eu lhe direi tudo.

Reflecti.

«Quer dizer que vai escrever-lhe...?» Lembrando-me de que ela não podia, interrompi-me, abruptamente: «Como havemos nós de comunicar com ele?»

— Peço ao beleguim. Ele escreve.

— E gostaria que fôsse ele que contasse a nossa história?»

A minha pergunta tinha um tom sarcástico que eu não tivera a intenção de lhe dar. Eis por que ela, momentos depois, inconsequentemente, desanimou. Tinha novamente lágrimas nos olhos.

«Ah, e se a Miss escrevesse!»

— Bem — hoje à noite,» respondi, por fim; e com isto nos separámos.

CAPÍTULO XVII

À noite fui tão longe quanto necessário para comer. O tempo tinha mudado, lá fora o vento ululava, e eu sentei-me, sob o candeeiro, no meu quarto, enquanto Flora dormia junto de mim, e assim estive muito tempo diante de uma folha de papel, a escutar o rumor da chuva e os assobios das rajadas. Finalmente, peguei numa vela e saí; atravessei o corredor e escutei um momento à porta de Miles. O que me levava a escutar, movida pela minha infinita obsessão, fora a ideia de me assegurar se ele estaria a dormir, e de um momento para outro ouvi ruído, embora não o ruído que poderia esperar. A voz de Miles souu cá fora.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Casamento elegante

A prendada menina Maria Carolina Macedo Lima, de Prosêlo, e o jovem José Joaquim Almeida Coelho, de Caires, casaram-se domingo no Sameiro. A Virgem SS. abençoou mais dois filhos de Deus que aos Seus pés lhe foram pedir protecção.

As suas virtudes religiosas identificaram-nos perante Aquela de quem depende a felicidade que desejam na vida conjugal. Os noivos não precisam de elogios, mera fantasia se os não mereceram. As suas famílias prepararam-nos com tudo quanto precisavam para no domingo terem a prova real da sua estima. Dezenas de convivas foram acompanhá-los ao Sameiro e compartilharam na sua alegria no Restaurante Milho Rei, esse restaurante acolhedor e romântico, que lhes ofereceu um repasto confeccionado por mão de mestre e servido com dignidade. Aí reinou a alegria, aí foi o palco do lindo espectáculo que oferecia o distinto ambiente familiar. Felicidades eternas para ambos é o que lhes desejo.

Telefones Públicos

Não é disparate pedir-se uma Cabine telefónica pública instalada no Largo Dr. Oliveira Salazar que servisse a qualquer momento os interesses e necessidades do público. O antigo largo da Feira Nova, acessório da sede do concelho, é hoje uma terra com categoria cidadina pelo seu movimento e desenvolvimento. O público não pode depender de vontades ou conveniências de horários que tem de ser respeitados. Depois das 20 h. horário do fecho da cabine, pode haver muitos desastres muitos incêndios, muitas doenças. E onde estará o telefone depois dos estabelecimentos encerrarem as portas para os donos se entregarem aos braços de Morfeu? Onde está o plantão da nossa cabine para atender ao cliente? A não ligar-se importância aos pedidos de utilidade pública como esta da cabine, peça-se e pague-se ao «plantão» que sofra as consequências do retinir de uma campainha eléctrica e que deixe ficar substituto quando não puder estar em casa de noite com é natural. A cabine pública evitava todos os aborrecimentos causados por obrigações difíceis de cumprir em qualquer parte que a cabine esteja montada, menos no largo, coberta pelo

céu e refrescada pelo orvalho. E nada disto podendo ser feito, o que vai acontecer, amplie-se o horário onde está, ou para qualquer loja para onde levem o mais rápido portador de recados urgentes que foi inventado para se gastar pouco e ficar bem servido pela certeza de que o recado foi dado...

Abrigos

A triste lembrança da sua montagem apenas mostrou as qualidades do homem público que deseja o progresso e o bem estar do seu semelhante. Não morreu o homem mas morreu a esperança.

GERÊS: Sala de Visitas do Minho

A crónica, com este título, do jornalista Aníbal Pacheco, publicada na 1.ª página do «Comércio do Porto» de 2 do corrente, é um hino de glória lá nas alturas da serra onde ele se encontra pela segunda vez a descansar das fadigas e a refrigerar os pulmões com oxigénio não poluído, quimicamente puro, lavado e seco. Velhos escritores portugueses, já falecidos, até Ramalho Ortigão que tem lá um banco com o seu nome, dizia muito mais porque sabia com arte e engenho transmitir o que sentia. Mas tudo isso foi sempre invulnerável ao coração dos governantes e o Gerês de hoje é quase igual ao Gerês desse tempo. O que se mantém íntegro e progressivo é o valor medicinal das suas águas. Aproveitando a presença do jornalista conceituado, que apela para todos que tenham interesses ligados à causa, incluindo o Turismo como grande responsável, pedir-lhe que não se esqueça na próxima crónica se debater a questão da franquia da Portela do Homem para os Espanhois vizinhos poderem admirar as belezas científicas do futuro Parque Nacional. Se o disser no jornal e se a sério tomarem essa coisa que é importante para todo o Minho, o ilustre jornalista conseguirá meter uma lança em África e ter de todos nós uma verdadeira admiração.

Elísio Gonçalves

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Na próxima segunda-feira, dia 7, passa o aniversário natalício da sra. D. Tereza de Jesus Antunes Martins, esposa do nosso assinante sr. Daniel Lourenço Martins, ausentes em França.

No dia 8 a sra. a D. Maria do Céu Sousa Pinheiro.

No dia 9 o sr. Manuel da Conceição da Cunha Monteiro.

No dia 11 o sr. Américo Raul Pereira e a menina Maria Lucinda Machado da Costa.

Aniversário

No passado dia 2, festejou o seu aniversário a menina Ilda Celeste Cerqueira e Sousa Duarte Fernandes. Desejamos-lhe que tivesse passado um aniversário muito feliz.

Em férias

Entre os seus familiares, encontra-se em gozo de férias o nosso assinante sr. João Fernandes Vaz Saraiva, acompanhado de sua esposa e filhos. Que gosem umas férias felizes.

De visita

Visitou a nossa Redacção o sr. João Baptista da Silva, nosso assinante, natural de Paredes Secas mas a residir em Lisboa, que veio visitar seus pais e fazer tratamento nas Termas de Caldelas. Gratos pela visita.

Trigêmeos — 3 anos

No próximo dia 9, passam o 3.º ano de existência os menino (as) Jerónimo, Gracinda e Clementina, filhos trigêmeos do sr. João de Sousa, agente da G. N. R. desta Vila.

Ao assinalarmos a efeméride, desejamos aos aniversariantes e aos pais as maiores felicidades e que esta data se repita por muitos e felizes anos são os votos sinceros de Tribuna Livre.

DE VISITA

Silvério Soares

Vindo de França, esteve na nossa Redacção o nosso estimado assinante sr. Silvério José Soares.

Veio propositadamente para visitar seus pais e com eles fazer uma promessa a a N.a S.ra de Fátima.

Desejamos ao Silvério Soares uma boa viagem até Fátima e regresso e que gose bem as curtas férias que veio passar e que regresse em paz para junto de sua Esposa e filhinhos. Obrigados pela visita.

AVISO

Tendo corrido falsos boatos de que o Ciclo Complementar (5.a e 6.a classes) iria terminar no próximo ano lectivo, esclarece-se que tais boatos não correspondem à verdade.

Para maior esclarecimento e conhecimento de todos transcreve-se a parte final do Decreto-lei n.º 258/72 de 28 de Julho: «... artigo único - A habilitação do Ciclo Complementar do Ensino Primário é equiparada, para o efeito de provimento em cargos públicos, à do ciclo preparatório do Ensino Secundário.»

Região Demarcada dos Vinhos Verdes

Fornecimento de Leveduras Seleccionadas

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tal como nos anos anteriores, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fornece leveduras seleccionadas, para o fabrico de Vinho Verde Branco.

Os Senhores produtores deverão dirigir-se ao Laboratório da Comissão de Viticultura ou ao Grémio da Lavoura do Concelho a que pertencem, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

O prazo de inscrição, quando efectuada nos Grémios da Lavoura, decorrerá de 7 a 26 de Agosto e aos Lavradores inscritos serão dadas oportunamente instruções pormenorizadas sobre a forma de aplicação de leveduras.

A distração... Causa de acidentes

Muitas vezes a distração é tida como única causa de acidentes. Isto nem sempre é verdade, mas devemos admitir que o indivíduo distraído contribui para muitas ocorrências lamentáveis. Mesmo a distração momentânea é perigosa. O indivíduo às vezes está no seu local de trabalho mas o pensamento está noutra sítio qualquer. A distração deve ser evitada, principalmente, nas actividades que requerem mais atenção.

Você distrai-se durante o trabalho? Desvia a atenção para acompanhar com os olhos quem passa próximo? Costuma pensar em factos ocorridos da sua vida ou sobre o futuro, enquanto executa as suas tarefas?

Quando qualquer destas coisas lhe acontece, você está distraído. E, maiores ou menores, esses períodos de devaneio são perigosos.

Você tem que evitar esse defeito, pelo menos durante o seu trabalho.

Mas como?

É fácil! Aprenda a gostar da sua actividade, a compreender a importância dos seus pormenores e a concentrar-se na sua execução. Assim não terá tempo para as distrações perigosas.

«A FUNERÁRIA»

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

Rua de Além — Telef. - 62227

Feira Nova — Amares

POLUIÇÃO

Expressões manifestamente desesperadas e tristemente verdadeiras vêm sido ouvidas durante décadas, respeitantes à sintomática desagregação universal.

Já no tempo dos avós ouviamos dizer que o mundo estava doente; depois, apareceu a frase terrivelmente angustiada de que o mundo estava em crise permanente e, como consequência, a sua continuidade estava no fim; outros dizem-nos que o mundo está podre. Há quem avente a hipótese do desaparecimento da Humanidade numa hecatombe prodigiosa de apocalipse.

Por nós, afigura-se-nos que todo este exagero, baseado nas crises sucessivas que nos avassalam, não passa do habitual testemunho do génio humano. Tem sido o génio, o cabouqueiro do Progresso e será esse mesmo génio que o inutilizará? É possível. Se assim vier a acontecer não há mais que nos conformarmos com o desaparecimento de outras civilizações que o Génio criou e derrubou, quando chegadas ao cume da sua máxima importância.

Estamos a ver como tudo se congrega contra a Poluição, o maior flagelo actual — segundo a importância que o Homem está a outorgar-se. No entanto, esse mesmo Homem, que demonstra a sua arguta sensibilidade impondo um travão à promiscuidade do ar e da água, prejudicial, evidentemente, ao meio-ambiente, relega para último plano a principal fonte criadora do flagelo. Argumentando com elementos válidos a trama de que se vai tecendo a criminosa egnomínia da Poluição, o Homem pretende fazer esquecer à Humanidade a perigosa atmosfera que ele pró-

prio impõe sob outro flagelo incrível, por seu tecido, mas não o convém referir. As guerras, vomitadas de metralha produtora de incêndio, destruição e morte — essas não sobem à tribuna dos cépticos da Poluição!

Dá-nos a impressão de que tal esquecimento propositadamente existe e que não serve de argumento para as múltiplas reuniões, para as múltiplas comissões de peritos que se vêm instituindo por todas as nações, no firme propósito de salvar a Humanidade do moderno flagelo. Sobre o outro, nada se diz — por conveniência, certamente.

Nós que não somos génio nem sábio cremos forçosamente sempre a Poluição ter existido. Não é de há milhões de anos que ela se processa? Pois é! Nem por isso a Humanidade se viu mais prejudicada hoje, sob o mesmo aspecto. Vê-se prejudicada, sim, no encantamento de um avanço progressivo digno do Génio, mais tristemente abandonado aos mesquinhos interesses dos directores do mundo. E podíamos exemplificar com centenas de casos recentes o que se afirma. Com os triliões gastos a favor do flagelo que se vai instituindo com guerras, foguetões, experiências nucleares, aviões supersónicos e o mais que adiante se verá, a Humanidade teria chegado ao ponto crucial de que Cristo nos falara: o Paraíso!

O resto — a eterna cantilena do desespero, na áspera concepção de minimizar as prementes questões que o Mundo quer resolvidas. Crise? Há — a da Inteligência.

MILITÃO PORTO

Ao Serviço da Nação

Continuado da 1.ª página»

quanto é sincero o acolhimento das palmas e das flores, dos vivos e dos aplausos que marcam as notas dominantes dos verdadeiros espectáculos cívicos que são esses momentos vibrantes de recebimento feliz.

A Nação inteira deseja ardentemente que o Senhor Almirante Américo Tomás a sirva ainda por mais anos no alto posto da chefia do Estado. Esse sentimento de confiança, de respeito e de estima está sobejamente demonstrado por tudo o que tem sido, nos catorze anos que o Senhor Almirante já serviu como Presidente da República, o carinho e o civismo com que toda a gente

o tem tratado.

E demonstrado também pelo generalizado coro de aplausos que a notícia da candidatura do Senhor Almirante Américo Tomás tem despertado por toda a parte, no Continente e no Ultramar.

O País está, portanto, agradecido pelo sacrifício que no seu favor vai ser mais uma vez feito por quem tão amplamente assegura a continuidade de uma política e a dignidade de uma administração que honram as páginas históricas do Presente e abrem as próprias claridades e certezas do Futuro.

Marino de Carvalho

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

pode evitar concretizar-se. Claro que o Leitor já compreendeu de que nação se trata. A Inglaterra.

Não decorrem muitos dias, em que se produziu um incidente deveras chocante, quanto à condução em sociedade de que o inglês era o símbolo. Estava para o povo inglês a deontologia, como para a minha condução entre Patrão e Empregado. Pois este incidente sujeitou-me ao pensamento mais desordenado que me obsecou.

Foram presos em Inglaterra, por motivos naturalmente óbvios, seis operários. Fora a Justiça de Sua Magestade que assim o entendeu. E não podemos pensar que a Justiça britânica é coisa vã. Logo, no Parlamento inglês, surgiu o partido trabalhista a interpelar o governo e a querer sobrepor-se a essa Justiça!

Vem agora outra questão que discorda plenamente do Progresso a que o mundo se votou. Os estivadores britânicos fizera uma greve, a bem dizer contra os contentores.

Ora os contentores fazem parte integrante da velocidade hoje tão precisa na estiva. Quanto menos tempo se perder, melhor. Mais depressa o consumidor é servido. Não entendem assim os ingleses e protestam, querendo deste modo embaraçar a vida melhor que o amanhã nos traz.

É caso para o Leitor dizer comigo: «é uma anarquia!» Não acha?

EME ABRIL

Estará certo?...

«Continuado da 1.ª página»

tros concelhos.

Apela-se desta humilde coluna para a boa vontade e consciência cívica de cada munícipe, e para a sua própria consciência de ser humano integrado numa sociedade que pretende evoluir, libertando-se das teimosias de alguns em benefício de todos. O homem do paleolítico já se perdeu na escuridão dos tempos!... Em última análise, Caro Leitor, tudo isto assenta num erro de base: A FALTA DE EDUCAÇÃO.

Mas agora que o Governo, numa atitude a todos os títulos louvável, está a dispender de verbas fabulosas com problemas de educação e saúde, saibamos ser generosos aproveitando o momento que graciosamente se nos oferece.

É sempre tempo para corrigir defeitos e adquirir virtudes. Mal, seria querer permanecer teimosamente no marasmo da indiferença.

Avante, pois, por um mundo melhor!

CONCORRIDA E BRILHANTE

a posse das Comissões paroquiais da A.N.P. do Concelho de Amares

(Continuado da 1.ª página)

o sr. dr. João Baptista de Sousa Fernandes, presidente da Comissão Concelhia que começou por agradecer a todos os presentes o terem aceite os cargos para que foram nomeados e à Comissão Distrital, na pessoa do seu Vice-Presidente o ter aceite os nomes indicados pela Comissão Concelhia. Dirigiu ao presidente da sessão palavra de muito apreço e agradecimento por vir presidir a este acto e apreciou o panorama político e administrativo do Concelho para assegurar que no Concelho não há nem haverá problemas pois todos estão atentos e prontos a servir.

Será a lição do passado a orientar-nos no futuro, servindo as linhas mestras do superior interesse Nacional.

Calados os aplausos com que foram coroadas as palavras do primeiro orador falou o sr. João Macedo, presidente da Comissão Paroquial de uma das duas freguesias da Vila que em seu nome e no dos demais empossadas agradeceu à Comissão Concelhia e à Distrital a indicação e aprovação dos nomes dos novos dirigentes. Prometeu, em nome de todos, servir com atenção o esforço, dentro das melhores tradições deste Concelho.

Numa breve análise aos pergaminhos históricos do Concelho referiu alguns dos acontecimentos nacionais mais importantes como aqueles que levaram à Fundação e Restauração da Nacionalidade para salientar o que os naturais do Concelho fizeram em tais transe e finalizou por referir que será a lição do passado a orientá-los no futuro, servindo as linhas mestras do superior interesse nacional.

Em seguida referiu-se ao pormenor de em recente acto eleitoral as oposições não terem conseguido no Concelho qualquer elemento que aceitasse a sua representação. Congratulou-se por ver o seu concelho em mãos seguras quanto a todos os seus orga-

nismos referindo alguns dos nomes prestigiosos que os servem e acentuando quanto unidade e colaboração existe entre todos. As suas últimas palavras foram de muita admiração para o presidente da sessão.

Encerrou o acto o sr. dr. Fernando Dias da Conceição que disse da sua satisfação em ver o número, qualidade e entusiasmo de quantos ali estavam. Analisou o momento actual do nosso País e referiu-se à necessidade de união, congratulando-se de quanto vira e ouvira a esse respeito. Saudou as autoridades e o elemento feminino ali presente e disse da satisfação que sentia em levar o testemunho de quanto vira e lhe despertara o maior entusiasmo. Depois de muito aplaudido recebeu cumprimentos de todos os presentes.

ELOGIO a um HOMEM

(Continuado da 1.ª página)

vida. É difícil para quem o viu viril e destemível enfrentando as maiores dificuldades para o caminho do engrandecimento de Portugal.

Mete dó e pena pensar que esteve dois anos paraplégico, numa cama onde deixou de respirar. E quando isto se deu mais dor meteu; fez compaixão ver uma eminência cair por terra sem nada podermos fazer. Só a quem o alheamento é permanente é que a dor não lhe chega a afectar!

Por abnócio que isto seja, não é mais que a verdade — pura verdade de um cidadão português que sente e compreende os problemas da sua Pátria.

Temos que prestar culto e homenagem a quem foi tão grande; a quem foi um Homem — mas Homem com H maiúsculo e maior —; a quem vive eternamente e é imarcescível na mente dos lusíadas afincos; a quem «em quem poder não teve a morte»; a quem «da lei da morte se libertou»; a quem se chamou SALAZAR!

Sousa Gonzales

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção